

Tarefa 4 | Caixinha de som

Depois de ler o texto **Caixinha de som: hit e polêmica do verão**, você decidiu escrever para a seção Cartas do Leitor do jornal Estadão, defendendo seu ponto de vista em relação às questões levantadas por Felipe Mortara.

Caixinhas de som: *hit* e polêmica do verão



Como é tradição na minha vida, na última semana do ano estava na praia. Na companhia de gente querida encarei por vários dias as areias de Ipanema, do Leme e de Grumari, no Rio de Janeiro. Esperava ouvir as ondas, as gaivotas e os já famosos gritos de “alô mate, alô Biscoito Globo!”. Mas acabei escutando algo um pouco diferente e, digamos, pouco natural e pouco condizente com aqueles ambientes. Música, muita música.

As caixinhas de som *bluetooth* invadiram de vez as praias e trouxeram mais animação para grupos de amigos e famílias. A tecnologia não é nenhuma novidade. Mas o que essa evolução trouxe nos últimos anos – e chegou a volumes exponenciais neste verão – é a liberdade de cada pessoa produzir uma pequena festa

particular ao seu redor. Cabos, iPods e imensas caixas de som são coisa do passado e hoje basta um celular e um pequeno artefato que cabe na palma da mão para espalhar o prazer (ou o terror) auditivo ao redor.

O problema é que cada guarda-sol ostenta seu ritmo, suas batidas e acaba tentando impor seu volume. Acho que a discussão sobre estilos pouco importa, gosto é gosto, faz parte da liberdade de cada um. Mas se, por um lado, a praia é pública – e, portanto, cada um tem o direito de se divertir como lhe der na telha –, por outro lado, até que ponto a liberdade de quem quer ouvir música fere a liberdade de quem não quer?

Há cerca de 20 anos o município do Guarujá, no litoral sul de São Paulo, proibiu o uso de caixas de som na

praia. Embora pouca gente saiba da lei, várias caixas foram apreendidas já neste verão. Em Balneário Camboriú (SC), as caixinhas têm causado queixas e reclamações na polícia, e vereadores da cidade estão se mobilizando para criar uma legislação própria.

Conflito de gerações

Existe algo geracional no uso das caixinhas. É o que acredita Marcelo Gonçalves, gerente de *marketing* e comunicação da Sony Brasil, um dos principais fabricantes do produto. “Em geral, os *millennials* são o principal público desta categoria. Nossas pesquisas apontam que, a cada 100 pessoas que utilizam uma caixa de som portátil para ouvir música, 31 possuem até vinte anos e, 39, até trinta”, revela.

André do Val conta que é importante manter uma distância razoável das outras pessoas e que som muito alto pode até machucar os tímpanos. Mas o que fazer quando se está numa situação incômoda? “É essencial começar com uma conversa amigável e, na pior das hipóteses, se afastar um pouco”, sugere do Val. Esse é o principal mandamento. “Oi, será que poderia baixar o som?” Diga que está com criança. Peça sempre ‘por favor’, ‘com licença’. Não peça para desligar, mas para abaixar. Tudo é negociável”, conclui do Val.

Disponível em: <https://viagem.estadao.com.br/blogs/viagem/caixinhas-de-som-hit-e-polêmica-do-verao/>.